

FUNDAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MATO GROSSO DO SUL

---

**Faculdade de Artes, Letras e Comunicação**

**CURSO DE ARTES VISUAIS**

*Professor Dr. Isaac A. Camargo*

Apoio Pedagógico: AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:  
[www.artevisualensino.com.br](http://www.artevisualensino.com.br)

# O Estranho Caso da Fotografia que queria ser Desenho

Antes de tudo:  
O que é uma Imagem?

# IMAGEM

do latim *imagine*, aquilo que possui semelhança com alguma coisa conhecida ou idealizada.

A ideia de semelhança, contida na imagem fotográfica, remete a possibilidade de aproximação com algo pré existente, nesse sentido, ela substitui algo que pode não estar ali.

Sendo algo capaz de simular outra coisa, surge o conceito de ***representação***, aquilo que está, se projeta, se refere, se coloca em lugar ou em nome de outrem.

No contexto da imagem,  
representar é dar existência  
plástica ao que é apreendido  
nas relações entre o humano e  
o mundo sensível ou cultural  
por meio das manifestações  
percebidas visualmente

Em última instância,  
imagem é aquilo que nos  
coloca em relação com algo  
que afeta nossos sentidos e  
promove a cognição, ou  
seja, gera, produz sentido,  
significação.

Toda imagem significa, quer  
seja suas próprias  
condições, qualidades  
sensíveis e plásticas ou os  
assuntos e temáticas que  
aborda ou registra. Seu  
sentido mínimo é sua  
própria existência.

As imagens podem ter um ou vários sentidos, podem cumprir uma ou diversas funções na sociedade, enfim, significam aquilo que a humanidade, a cultura lhe atribui ou quer que signifique.

A apreensão das informações  
sobre o mundo natural se dá

pela

**Percepção**

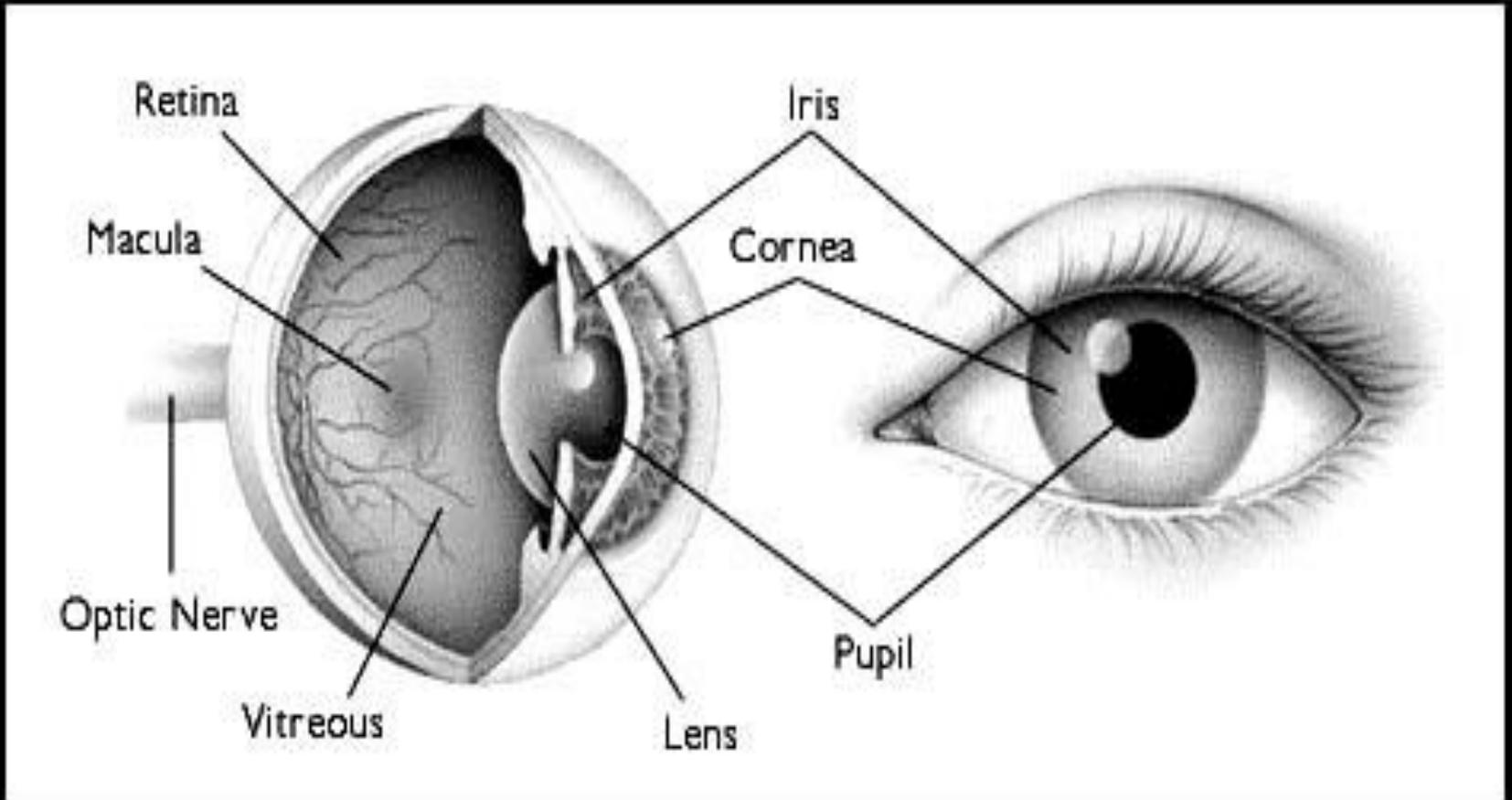
do latim,

*Percipere: apropriar-se de*

Perceber se refere ao  
nosso modo de apreender  
o mundo natural,  
recortando-o segundo um  
viés sensorio, cultural,  
ideológico e cognitivo

A apreensão dos aspectos luminosos do meio depende da visão, do olho humano. As variações luminosas do meio ambiente são captadas pelos olhos e enviadas ao cérebro onde são transformadas em informações imagéticas.

# ESQUEMA DO OLHO HUMANO



Resumindo, pode-se dizer  
que os dados luminosos  
obtidos do mundo natural são  
reoperados, ressignificados  
por meio das imagens,  
independente dos meios  
utilizados para criá-las.

Imagens podem ser produzidas de várias maneiras: modeladas, esculpidas, pintadas, grafadas por incisão ou desenhadas e também fotografadas.

A fotografia foi inventada  
no século XIX,  
coincidentemente, no  
momento em que a Arte  
Visual passava por uma  
série de transformações.

Essas transformações  
abdicavam da tradição  
clássica acadêmica e  
adotavam novas estratégias  
discursivas, especialmente  
por meio da experimentação  
criativa.

Portanto a fotografia nasce em meio a essas transformações e se vê em busca da reprodução de imagens. Por uma feliz coincidência alguém consegue produzir uma imagem sem intervenção da mão humana, ou seja, por meio da luz.

Nesse sentido aquilo que era produzido por meio da pintura, do desenho, passa a ser feito por meio de um aparelho ótico e registrado num suporte sensível e ainda passível de reprodução em série.

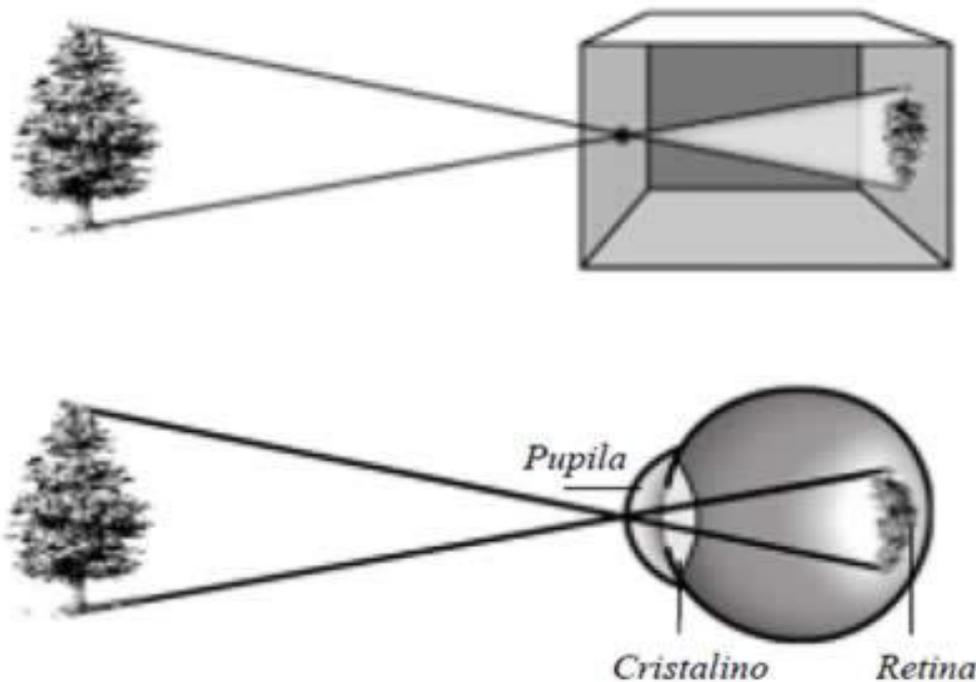
Então,  
O QUE É  
FOTOGRAFIA?

A *Fotografia*, do grego:  
*Foto*=luz, *grafia*=desenho,  
é uma imagem *plana*,  
*bidimensional e fixa*,  
*produzida por meio de um*  
*aparelho ótico-sensível*  
*passível de manipulação.*

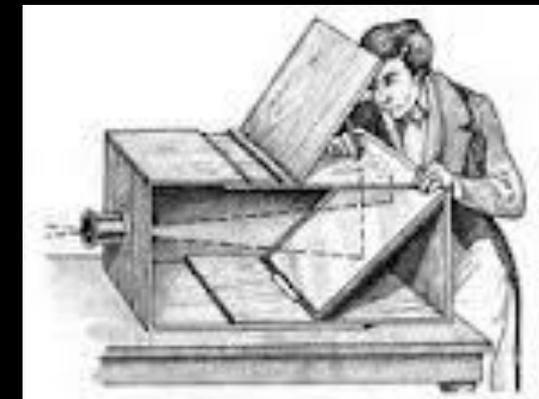
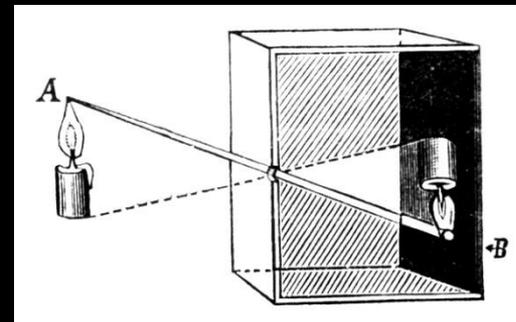
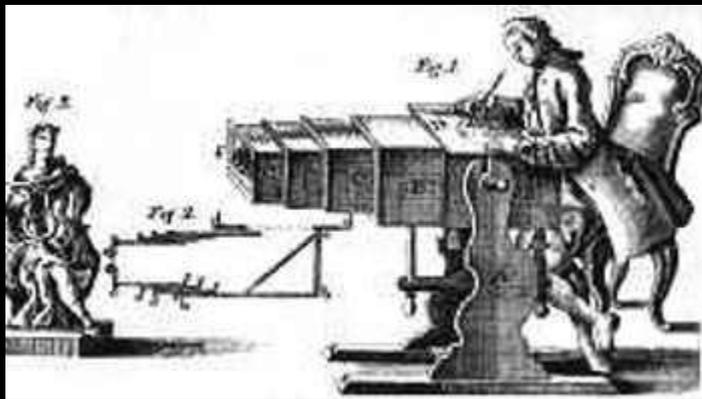
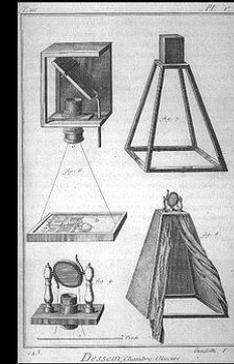
O princípio ótico da  
fotografia é o  
ESTENOPO  
portanto a fotografia é  
obtida por meio do registro  
de uma imagem  
estenopéica.

***Estenopo***, do grego,  
significa orifício, furo.

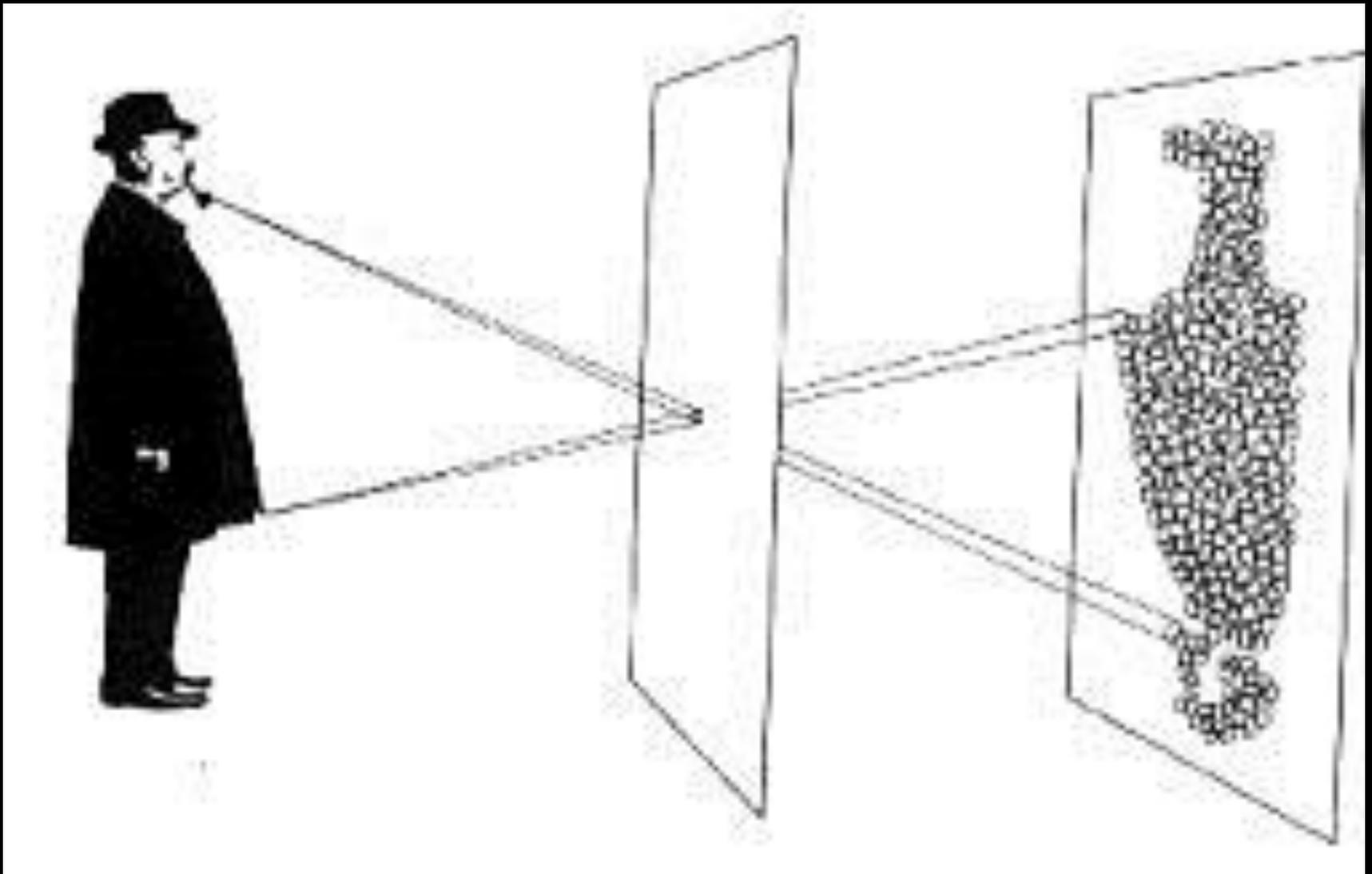
A imagem *estenopéica* é tomada do mundo por meio de um orifício.  
A Câmara Escura é o primeiro invento que recorre à obtenção de imagens por meio de uma projeção luminosa.



Primeira ilustração publicada da Câmara Escura. 1545 por Reiner Gemma Frisius, físico e matemático holandês



Representações dos séculos XVII, XVIII de aplicação do efeito estenopéico em Câmaras Escuras



Sugestão da projeção de uma imagem por meio de um estenopo

*fine*



A primeira imagem fotográfica obtida por Joseph Nicephore Niépce, vista da janela de sua casa em 1824.



Vista, supostamente originária, da primeira tomada fotográfica.

Como é possível perceber,  
a imagem obtida pelo  
processo fotográfico  
original, é muito precária,  
praticamente, um borrão.

Assim, surgem as  
comparações e a  
conclusão óbvia de que a  
fotografia não teria futuro,  
pois suas imagens eram  
piores do que as do pior  
dos artistas.

Contudo o desenvolvimento da ótica e dos processos fotográficos a transformaram num dos meios mais eficientes de reprodução do visível tornando-a, inclusive, um sinônimo de verdade.



Roger Fenton, o primeiro repórter fotográfico, Soldado Ferido, Guerra da Crimeia, 1855.

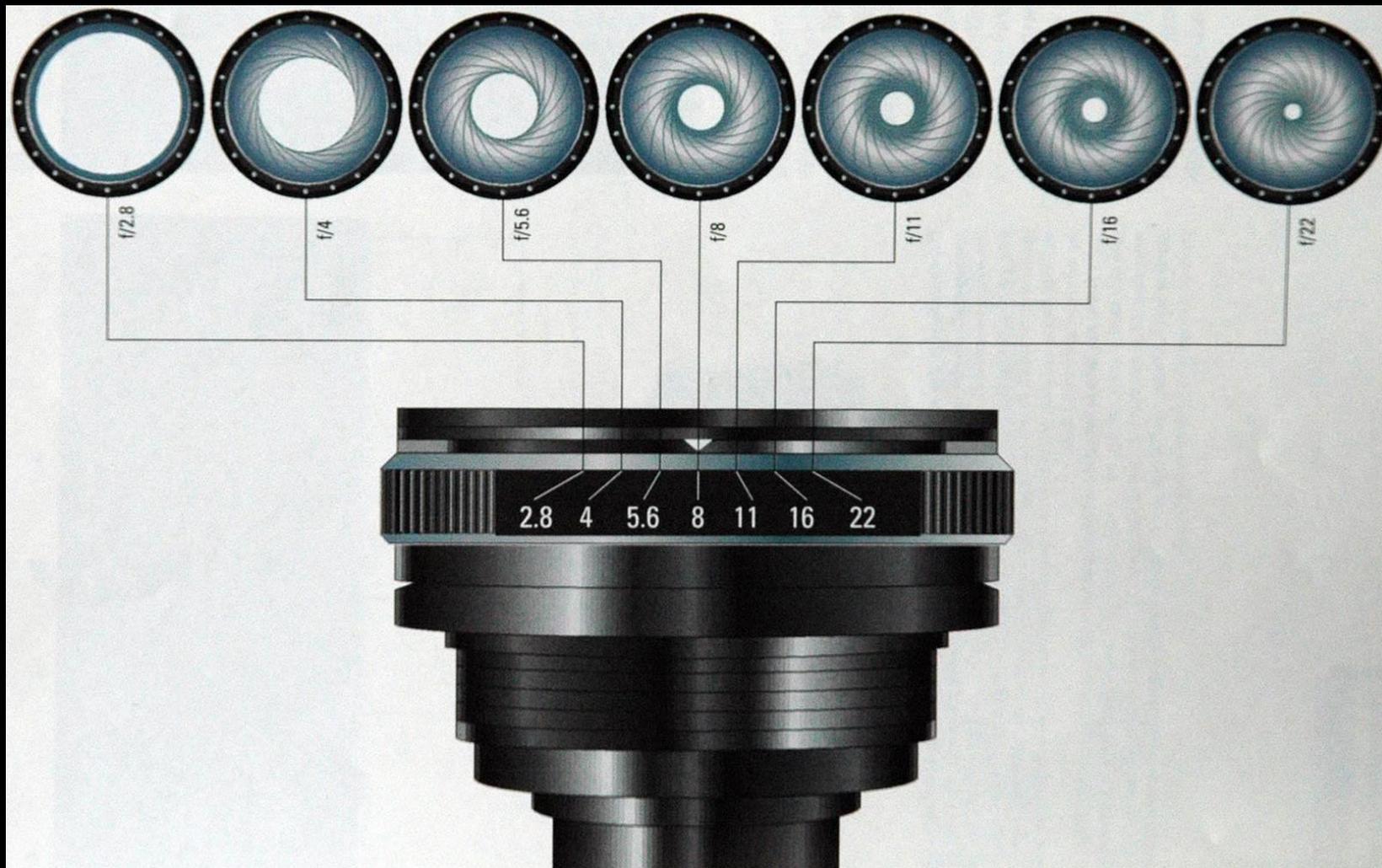
<http://www.allworldwars.com/Crimean-War-Photographs-by-Roger-Fenton-1855.html>

Passou a ser usada como  
um meio de registro, de  
documentação e  
verificação.

*Uma imagem fotográfica  
não mente!*

Ledo engano, como já dito:  
uma imagem fotográfica é  
obtida por meio de sistema  
ótico-sensível passível de  
manipulação!

O estenopo ou orifício, pode ser manipulado, alterado, tendo sua dimensão aumentada ou diminuída o que implica em diminuir ou aumentar o Foco e a Profundidade de Campo. O mecanismo que possibilita estas variações se chama Diafragma..



Números F: Diafragma



Foco é a qualidade da imagem e Profundidade de Campo a capacidade de produzir foco em profundidade diante da câmera. Quanto menor a abertura maior é a PF, ao contrário, quanto maior a abertura, menor é a PF



Foco Seletivo



Foco contínuo

*fine*

Pode-se também variar o Tempo de Exposição de uma tomada. O mecanismo que possibilita esta variação se chama Obturador.

O período de tempo base é 1 segundo sendo subdividido até frações milésimas.



Mecanismo de ajuste de obturador em uma  
câmara analógica

Velocidades mais rápidas  
fixam a imagem,  
velocidades mais lentas  
borram a imagem.



1/100



1/60



1/15



Esta foto foi produzida por Philippe Halsman, na década de 50 do século passado. Foi batizada de Dali Atômico. Mostra o conceito do Surrealismo mediante o processo por meio do qual a imagem foi realizada. Entre gatos ensopados, cadeiras voadoras e Dali saltando, salvaram-se todos.

***Manipular***, nesse sentido, se refere a “ajustar” os mecanismos e recursos da câmera às condições luminosas e ambientais, como o movimento, para produzir uma imagem adequada ao sentido, ao que se quer dizer.

Diferente da “Manipulação”,  
anti-ética, considerada como  
Adulteração da imagem  
obtida como o fim de iludir,  
enganar o espectador.  
Exemplos de imagens desse  
são algumas realizadas pelo  
antigo partido soviético:



Trotsky some do discurso de Lenin.



Os amigos “desaparecidos” de Stalin.



Aqui reside a questão inicial de nosso “caso”.

O da fotografia que se recusa a ser um “espelho”, uma imitação do mundo natural e quer se tornar um recurso de criação.

Ao invés de ser uma  
fotografia documental, quer  
ser uma fotografia Autoral.  
Ter liberdade criativa e  
expressiva como outros  
meios de criação artística  
possuem.

Boa parte das poéticas  
artísticas disponíveis no  
contexto da arte atual  
decorrem da vontade, das  
proposições e propostas dos  
artistas sem preocupações  
em serem fiéis ou não ao  
mundo visível.

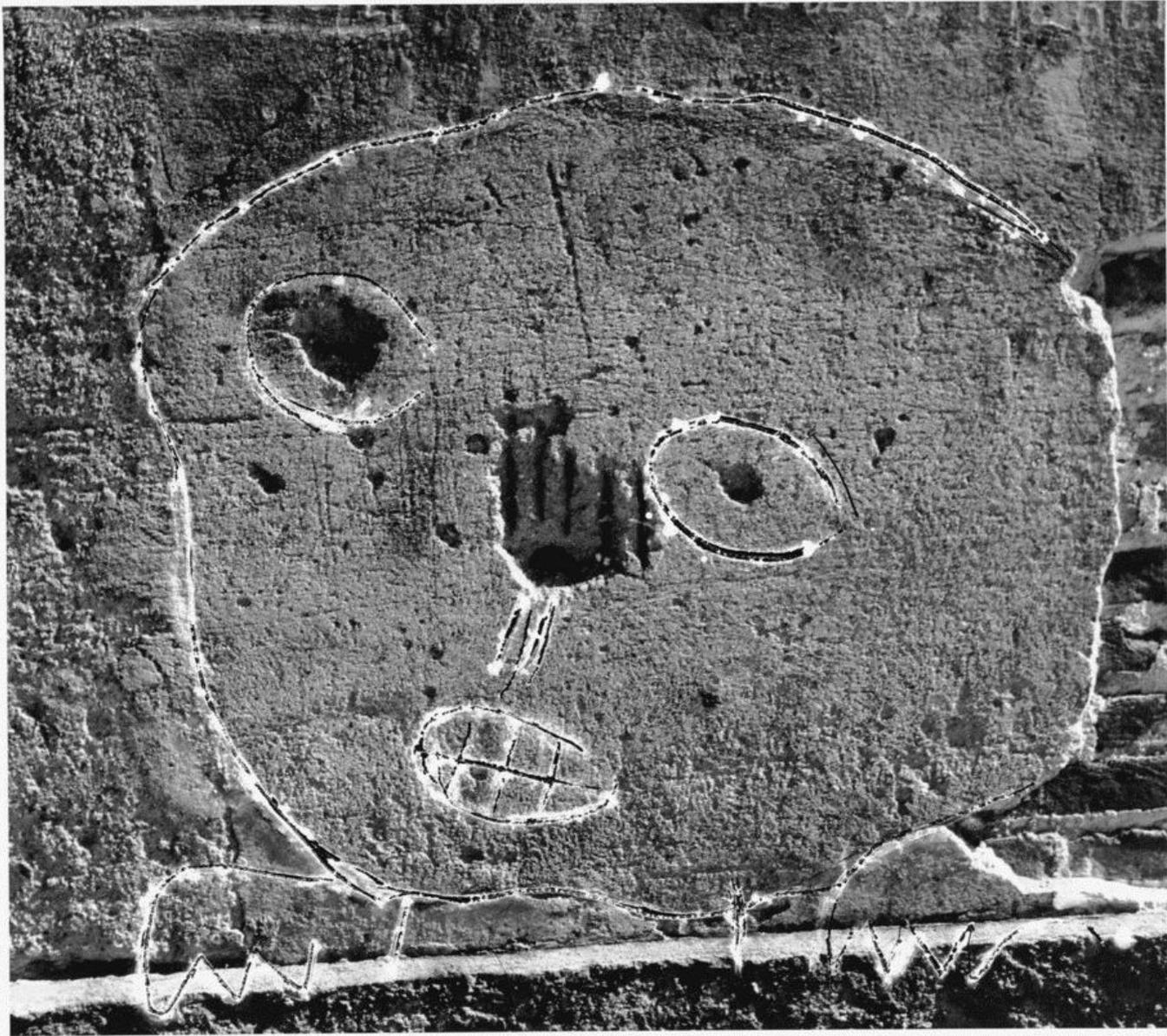
A chamada Fotografia  
Autoral, adotou a liberdade  
criativa e expressiva como  
qualquer outro meio de  
criação artística.

Esse tipo de abordagem procura se afastar ao máximo da tecnologia de automação e dos modelos absolutos definidos e impostos pelos fabricantes de câmeras.

Recorre à ruptura ou à subversão do *hardware*, como explica Vilém Flusser, na Filosofia da Caixa Preta, e se torna dona da criação, da expressão e significação.



Paul Klee, Busto de uma criança, 1933.



Geraldo de Barros, Homenagem a Paul Klee, 1949.  
Destava um diálogo entre o Desenho e a Fotografia

FOTO-GRAFIAS

de

José Yalenti.

São Paulo-1895-1967

O mago do Desenho  
Fotográfico.





José Yalenti.

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the page, which appears to be the name 'José Yalenti' written in a cursive style.

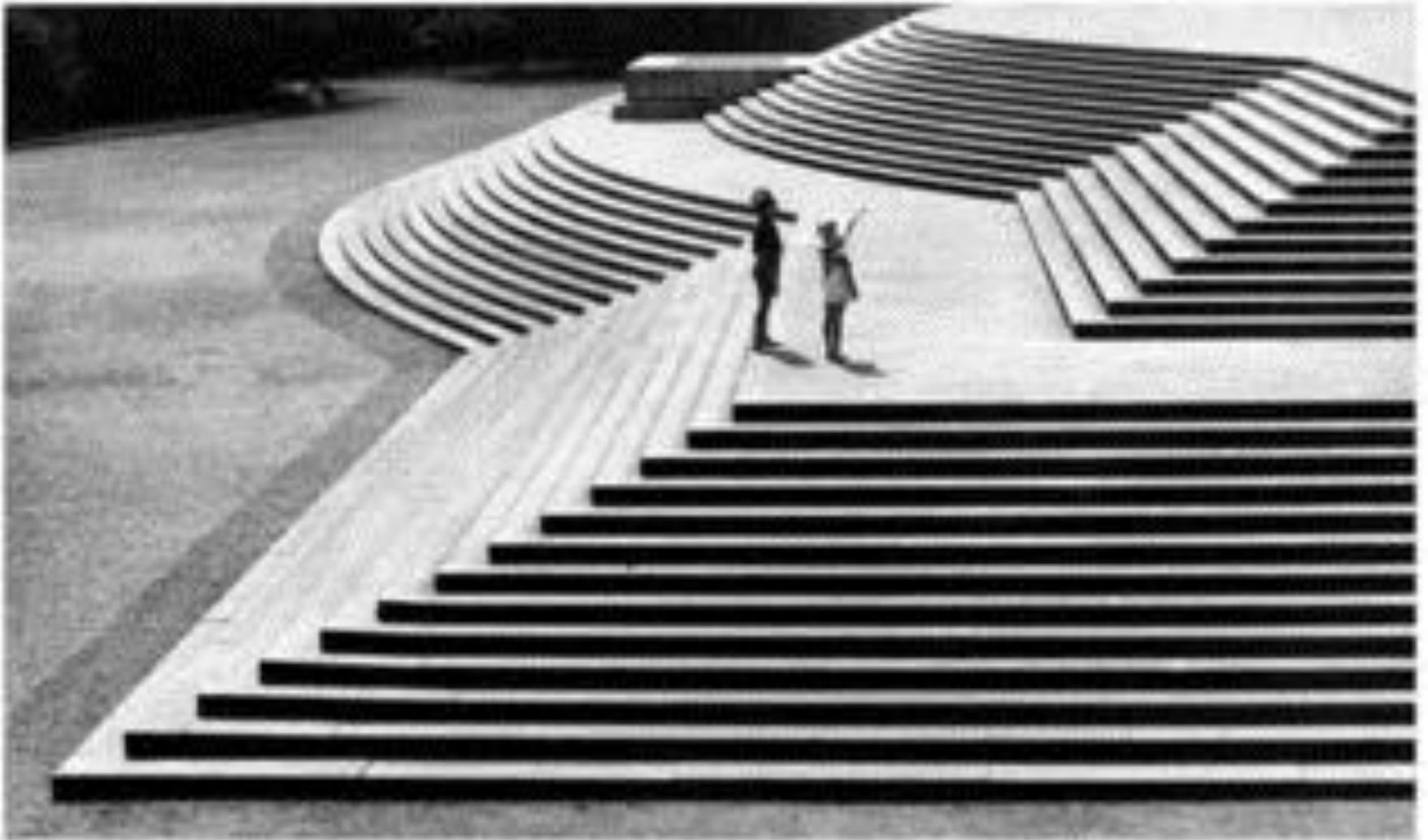


José Yalenti.



José Yalenti.

*José Yalenti*



José Yalenti

A handwritten signature in the bottom right corner, likely the artist's name, José Yalenti.



José Yalenti.



José Yalenti.



José Yalenti.



José Yalenti.

*Jose*

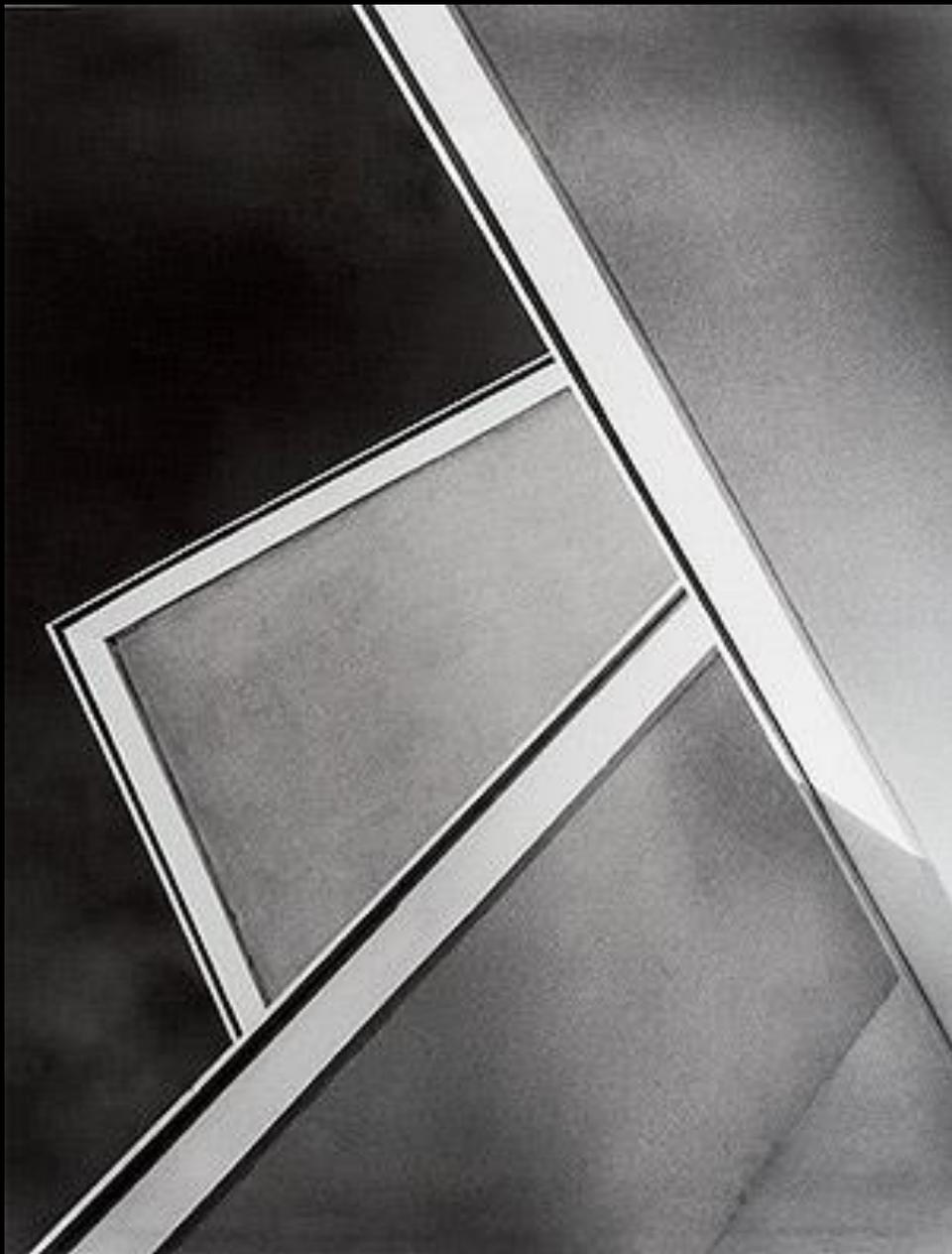


*Ovaladas*

*Yalenti*

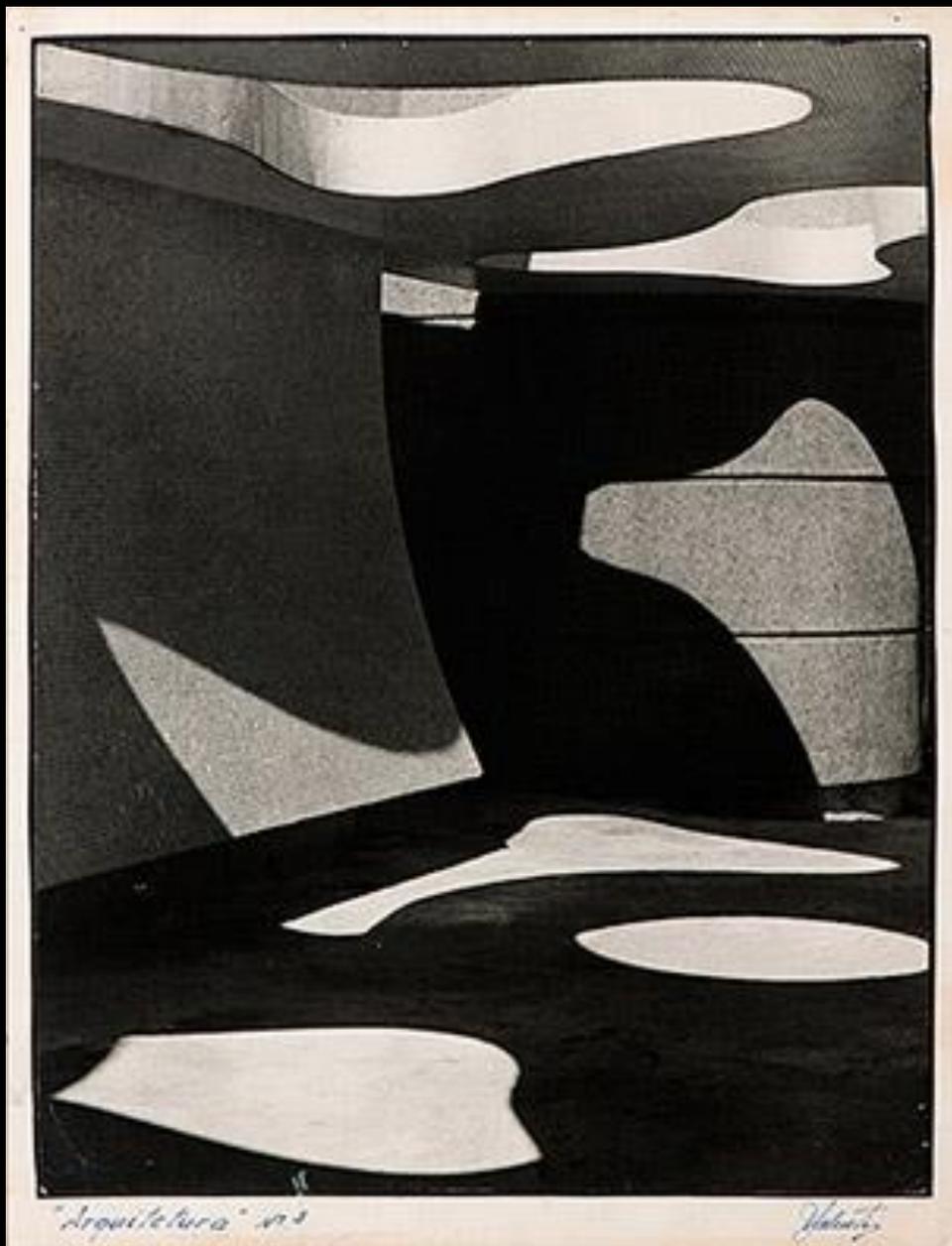
José Yalenti.

*Yalenti*



José Yalenti.

*José Yalenti*



José Yalenti.

*Yalenti*



José Yalenti.

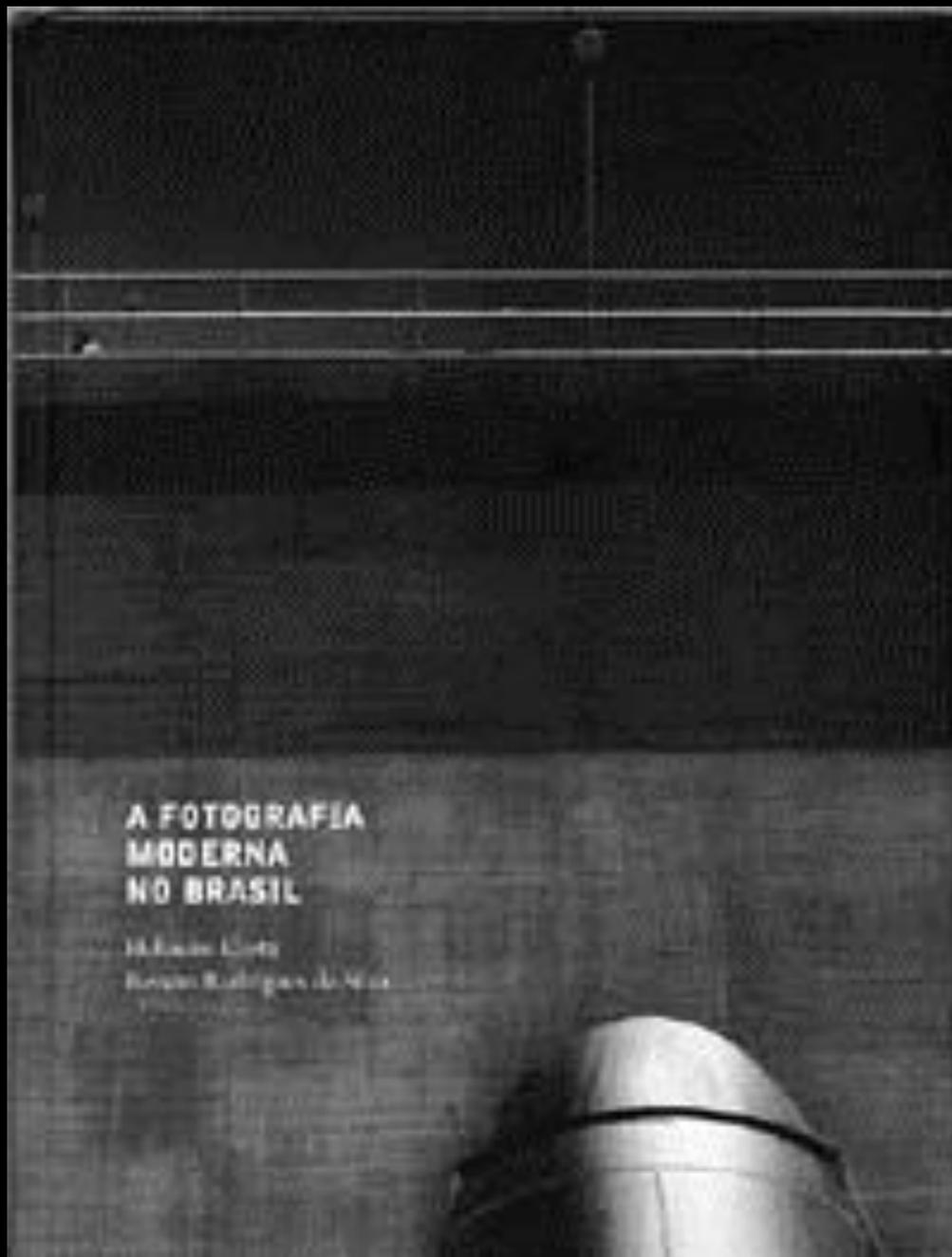


José Yalenti.

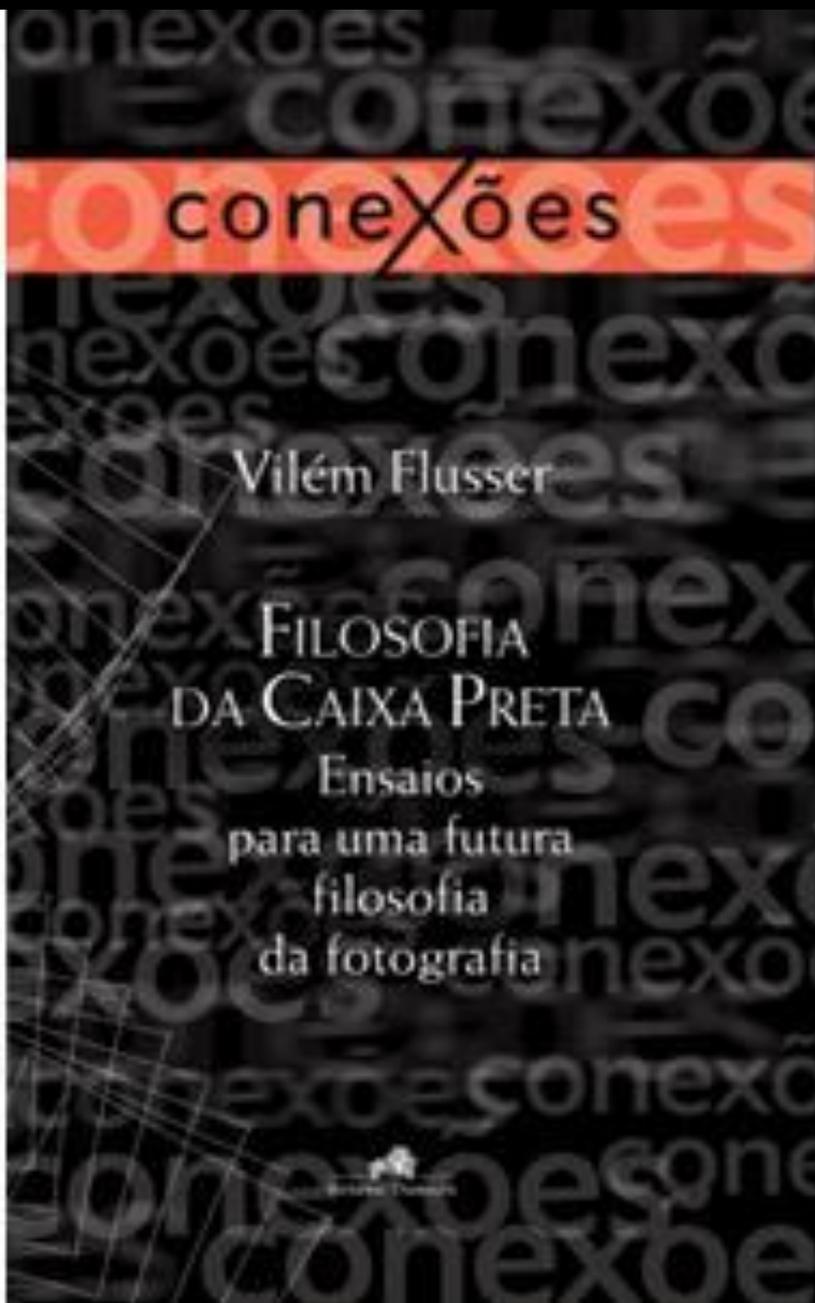
*José Yalenti*



José Yalenti.



**A fotografia moderna  
no Brasil autor  
Helouise Costa ,  
Renato Rodrigues da  
Silva, Cosacnayf,  
2004,**



Filosofia da Caixa Preta,  
Vilém Flusser, Editora  
Annablume, SP, 2011

*Flusser*